



RESUMO

Leucoplasia bucal: levantamento epidemiológico e análise histoquímica dos casos registrados no Serviço de Diagnóstico Histopatológico do ICB da UPF

AUTOR PRINCIPAL:

Angélica Zanata

E-MAIL:

angelicazanata@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Solnete Oliveira da Silva, Carmen Silvia Busin, Mauro Necker, Michele Severo Sielski, Bethânia Molin Giaretta

ORIENTADOR:

João Paulo De Carli

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A leucoplasia é a lesão cancerizável mais frequente da mucosa bucal (85% dos casos), sendo definida, segundo a OMS, como uma mancha ou placa branca não removível à raspagem e que não pode ser classificada clínica ou patologicamente como outra enfermidade. As leucoplasias bucais são mais comuns em homens, entre a quarta e a sexta décadas de vida e podem acometer qualquer região da mucosa bucal. Segundo Neville et al. (2004), lesões em língua, vermelhão dos lábios e assoalho bucal somam mais de 90% daquelas que exibem displasia ou carcinoma. Em diversos estudos e localizações, a taxa de transformação da leucoplasia em lesão maligna varia entre 0,6 e 18% (SILVA et al., 2007). O objetivo do presente estudo é realizar um levantamento epidemiológico dos casos de leucoplasia bucal registrados no Serviço de Diagnóstico Histopatológico do ICB/UPF, aplicando a tais casos o método AgNOR a fim de verificar a atividade proliferativa celular dos mesmos.

METODOLOGIA:

O presente trabalho foi aprovado pelo CEP/UPF (172/2011) e consiste num estudo epidemiológico-histoquímico transversal. Foram analisados 44 casos de leucoplasia bucal diagnosticados histopatologicamente entre os anos de 1989 e 2012, obtidos do banco de dados do Serviço de Diagnóstico Histopatológico do ICB/UPF. Os dados epidemiológicos (sexo, etnia, idade, localização da lesão na cavidade bucal) referentes aos pacientes e respectivas lesões foram tabulados em planilha eletrônica Excel. Após isso, um estudo histoquímico dos casos de leucoplasia será realizado por meio da impregnação tecidual pelo método AgNOR, de acordo com o protocolo descrito por Ploton et al. (1986) e otimizado por Nunes et al. (1991). O número médio de NORs de cada leucoplasia será obtido em 100 núcleos celulares por lesão e os resultados serão tabulados em planilha própria a fim de serem analisados estatisticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Após o levantamento dos laudos histopatológicos, obtiveram-se os seguintes resultados parciais: em relação à idade, 27% dos pacientes tiveram de 30 a 45 anos, 23% tiveram de 46 a 60 anos, 43% de 61 a 76 anos e 7% dos laudos não constaram a idade. Em relação ao gênero, 50% dos pacientes eram do gênero masculino, 43% do gênero feminino e 7% não constavam. Em relação à etnia, 73% eram brancos, 4% afro-descendentes, 23% dos laudos não apresentavam esta informação. Em relação aos hábitos, 2% apresentaram trauma por mordida, 16% apresentaram o fumo, 4% apresentaram exposição solar e 78% dos pacientes não souberam informar. Em relação à evolução da lesão, 39% dos pacientes apresentaram tempo de 0,5 a 12 meses, 11% de 13 a 24 meses, 2% de 25 a 36 meses, 2% acima de 36 meses e 46% dos laudos não apresentavam esta informação. Em relação à lesão fundamental, 5% apresentaram-se como mancha, 43% eram placas e 52% não apresentaram esta informação. Em relação à sintomatologia, 2% apresentavam dor, 11% ardência, 36% eram assintomáticas e 51% dos laudos não apresentavam este dado. Em relação à localização da lesão, 17% das lesões ocorreram na mucosa jugal, 11% na área retromolar, 13% no lábio, 22% no rebordo alveolar, 22% na língua, 9% no palato mole, 4% no assoalho de boca e 2% no palato duro. Quanto à consistência das lesões, 6% apresentaram-se firmes, 2% elásticas, e 82% dos laudos não apresentavam esta informação. Em relação à superfície das lesões, 20% planas, 38% rugosas, 7% ulceradas e 35% não apresentaram esta informação. Em relação aos bordos das lesões, 4% eram definidos, 23% indefinidos e 73% não apresentavam essa informação. Em relação à coloração, 82% das lesões foram brancas, 2% escuras, 10% avermelhadas e brancas, 2% arroxeadas e brancas e 4% não apresentaram este dado. As características histopatológicas que as lesões apresentaram foram acantose (41%), hiperqueratose/hiperparakeratose/hiperortoceratose (43%), presença de displasia (9%) e papilomatose (7%).

CONCLUSÃO:

Os resultados obtidos até o momento permitem concluir que a leucoplasia é uma enfermidade que acomete principalmente homens acima dos 60 anos de idade, brancos e fumantes. Nota-se ainda que a maior parte das lesões apresentou tempo de evolução de até 12 meses, localizando-se especialmente no rebordo alveolar e língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOUT, J. E. Patologia oral e maxilofacial. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. p. 325-333.
- RODRIGUES, T. L. C.; COSTA, L. J.; SAMPAIO, M. C. C.; RODRIGUES, F. G.; COSTA, A. L. L. Leucoplasias bucais: relação clínico - histopatológica. Pesqui Odontol Bras. v. 14, n. 4, p. 357-361, 2000.
- SILVA, I. C. O.; CAVALHO, A. T. D.; SILVA, L. B. O.; NAGAHAMA, M. C. V. F. B. Leucoplasia: uma revisão de literature. RGO. v. 55, n. 3, p. 287-89, 2007.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador